

REVISTA

COLETE ENCARNADO



1.2.3

julho

2016

ORGANIZAÇÃO



Câmara Municipal
de Vila Franca de Xira
www.cm-vfxira.pt

PARCERIA



VILA FRANCA
DE XIRA
FREGUESIA

APOIO



VILA FRANCA DE XIRA



*Sofia Silva Lapa e Madalena Silva,
bisneta e neta do fundador.*

Ganadaria *Dr. António Silva (AS)* Passagem de testemunho em família

A atravessar uma quarta geração, a ganadaria Dr. António Silva tem à sua frente Madalena e Sofia Silva Lapa, neta e bisneta do seu fundador. Fomos ao encontro da Sesmária dos Pinheiros, na Branca (concelho de Coruche) para conhecer os campos onde nasceu a história do ferro AS.

Entre sobreiros distribuídos num abundante pasto verde, rodeados de sons e tons da natureza, olhando as reses da Casa, Madalena Silva conta-nos que a Ganadaria começou a desenhar-se quando um dia, o seu avô, António Garcia Henriques da Silva, assistiu a uma tenta de Pinto Barreiros: “entusiasmou-se de tal forma

que decidiu comprar-lhe o seu primeiro grupo de 15 vacas”. No ano seguinte adquiriu um lote idêntico e, ainda, um semental, o primeiro de todos. Bailador era o seu nome e padrou até aos 16 anos. Médico de formação e profissão, o fundador dedicou-se a um exaustivo trabalho de seleção de animais, apoiando-se nos seus



desenvolvidos conhecimentos de genética. Fundada em 1928, a ganadaria António Silva (AS) viu os seus toiros saírem à praça, pela primeira vez, a 25 de junho de 1944, a data de registo da sua antiguidade. O palco foi o Campo Pequeno e a crítica foi unânime em referenciar o primor e o comportamento e apresentação. Nunca atingindo um número alargado de vacas, eram corridos cerca de 12 toiros por ano. Alguns dos momentos mais altos da Casa tiveram lugar na década de 60, de quando as nossas entrevistadas resgatam as célebres e marcantes vendas de seis e cinco sementais, corridos em Lisboa e em Vila Franca de Xira, respetivamente. Alcançado rapidamente um lugar de prestígio, diversas ganadarias portuguesas procuraram este ferro para reprodutor. À luz da analogia da casta Pinto Barreiros enquanto “mãe” de todas as ganadarias, Madalena Silva refere-nos que, à época, os toiros do Dr. Silva seriam “o pai” das mesmas, recordando esses tempos áureos.

Após o falecimento do Patriarca e herdada a paixão pelos toiros de lide, António Patrício Henriques da Silva (pai de Madalena Silva), agarra o testemunho mas vê-se, entretanto, na contingência de introduzir outros sementais, de

forma a evitar problemas de consanguinidade. Procede então, em 1994, a um investimento traduzido no aumento da ganadaria com vacas e sementais de La Cardenilla, provenientes de Juan Pedro Domeq e Conde de la Corte. Atualmente, a procedência (Pinto Barreiros) permanece no encaste, agora com Tamaron.

“Musculado, córnea fina e sério na praça”

A exploração solar do efetivo dá-se na Sesmaria dos Pinheiros, sendo que a vacada se encontra na Herdade Torre do Ferrador, no Biscainho (Coruche). Após a ferra, as reses selecionadas passam para junto dos sementais. 70 vacas de ventre e três sementais constituem o atual efetivo. Na tenta, a exigência prima e talvez esta seja uma das razões da história indelével que a Ganadaria granjeou na Festa Brava. O animal (com idades de dois e três anos) vê o seu comportamento avaliado no tentadero, sob a experiência e o olhar atento de um grupo de especialistas que, entre capotes, muletas e cavalos apura a sua bravura e nobreza. Sofia Lapa elucida-nos sobre este momento, onde é essencial assistir à prontidão na investida, “a vaca tem de arrancar do local onde está”.





Sobre a morfologia do toiro AS, Sofia Lapa caracteriza-o como musculado, de esqueleto grande, alto, de córnea fina e sério na praça (diz-se do que parece sempre pronto para investir, sem reações esquivas). Ali, na génese da Ganadaria, avistamos nos campos massas negras que exalam bravura e uma consequente imprevisibilidade, mais temida quando é notória a sua *fizeja* (com sentido no movimento). As criadoras apontam-nos alguns imponentes e soberbos exemplares, demonstrando a “boa cara” e postura. A pelagem é predominantemente preta onde espreitam alguns bragados e outros (poucos) raiados de amarelo, oscilando o seu peso entre os 450 (os mais pequenos) e os 600 kg. Trata-se do resultado de uma seleção apurada, bem como da rigorosa e valiosa preparação executada por João Inácio, mais conhecido entre colegas e amigos por “Janica”, o maioral. Sofia Lapa é peremptória quando nos diz que “ele conhece-os como ninguém”, aplicando na lide diária todo o preceito e experiência que tem no gado bravo. Sobre os seus afamados toiros, Madalena Silva recorda o Centalho, vencedor de um concurso em Santarém, também vendido para semental: “Perguntaram ao meu avô quanto queria por ele”, explica-nos com satisfação, “davam o que pedisse”.... Já Sofia Lapa relembra o Marcador

(N.º 442), apelidado na Casa de “42”, pai de muitos e ainda lidado no tempo do seu avô. Atualmente os seus filhos são igualmente usados como sementais, nomeadamente, o Perdigoto e o Hermano.

Temporadas sublimes

Triunfadora em inúmeros concursos de ganadarias, o prémio de melhor curro no emblemático tauródromo do Campo Pequeno faz rasgar sorrisos de notória satisfação e orgulho nas responsáveis pela divisa amarela. Em função do trapio e comportamento trouxeram, em 2012, o desejado Galardão. Vencedores de inúmeros prémios de apresentação e bravura, os toiros AS preencheram, ao longo dos tempos, cartéis de luxo, pisaram importantes arenas e abrilhantaram espetáculos, somando sublimes prestações e temporadas. Na carteira de clientes estiveram já as principais figuras do toureio e, em tempoidos, com maior expressão no toureio a pé. À data da nossa conversa estavam em agenda, curros para a carismática praça de toiros de Abiúl (concelho de Pombal), Póvoa de Varzim e Vila Franca de Xira, para o espetáculo de Homenagem ao recentemente falecido ganadeiro Fernando Palha.



Cumpra-se a tradição familiar

Dar continuidade a uma ganadaria pode ser um exercício financeiro complicado nos tempos que correm. A par deste percurso realizam uma exploração agro-pecuária de milho, arroz e criação de uma vacada mertolenga para comércio da carne, cada vez mais vista como produto *gourmet* e diferenciado. A criação de toiros de lide é uma atividade que tomou na família a forma de uma passagem

de testemunho geracional. Entranharam-se, da mesma forma, a paixão e a *afición*. Quatro gerações e 88 anos passaram desde a sua fundação. Permanecendo o empenho depositado na Divisa pelos seus ancestrais, hoje assistimos a um património onde o respeito e o prestígio herdados continuam a traçar a sua história. Cumpra-se a tradição familiar.

Texto: Ana Sofia Coelho
Fotografia: Ricardo Caetano

